



**DIA 19** | sáb | 17h

## A VOZ DA EMOÇÃO EM TORNO DA FAMÍLIA DE BACH

Com raízes em Valência, nos finais do século XV, a Viola da Gamba teve o seu auge quase três séculos depois, na Alemanha de Johann Sebastian Bach, e sempre muito em proximidade com o seu circuito familiar mais íntimo. Foi precisamente no âmbito desta ligação a Bach que se construiu o programa deste concerto, onde a elegância, o virtuosismo e a sensibilidade serão os principais destaques das sonatas de Carl Philipp, Wilhelm Friedemann e Karl Friedrich Abel, virtuoso gambista que tocou sob a direção de Bach.

**Johanna Rose** (viola da gamba)  
**Javier Nuñez** (cravo)

**Igreja de Nossa Senhora  
da Consolação do Castelo**



**DIA 19** | sáb | 22h

## MARIE SALLÉ, A TERPSÍCORE Haendel

**Ensemble Portingaloise**

Para além da suite de danças da Terpsícore, de G. F. Haendel, dançada por Marie Sallé (1707-1756), no Convent Garden, em 1734, como prólogo a uma apresentação da ópera seria *Il Pastor Fido*, será ainda apresentada outra obra que anteriormente já tinha sido apresentada com sucesso por Marie Sallé, uns anos antes, em Londres - *Les Caracteres de La Danse* de Jean-Féry Rebel (1666-1747). Esta obra é tão curta quanto eloquente na definição dos diferentes carateres das danças da suite francesa, que se dançavam por toda a Europa de então. Tendo trabalhado proximamente com intérpretes e compositores da época, Marie Sallé contribuiu definitivamente para a evolução da dança enquanto linguagem autónoma e capaz de estabelecer um diálogo maduro com as demais expressões artísticas. Para além disso, integrando maior dramatismo nas suas atuações, foi pioneira no desenvolvimento do *ballet* pantomímico que inspirou o reformador Jean-Georges Noverre (1727-1810) na conceção do novo género *ballet d'action*.

### Programa

La Terpsichore (2ème Ordre do Premier Livre de Pièces de Clavecin [...], Paris, 1713) de François Couperin  
Les Caractères de la Danse (Paris, 1715) - com excertos da Parodie sur les Caractères de la Danse, et des Amants (Paris, 1721) - de Jean-Féry Rebel

Prelude, Courante, Menuet, Bourée, Chaconne, Sarabande, Gigue, Rigaudon, Passepied, Gavotte, Sonate, Loure, Musette, Sonate Suite La Danse (Pièces de Clavecin avec une Méthode [...], Paris, 1724) de Jean-Philippe Rameau

Allemande, Courante, [1ère] Gigue en rondeau, Musette en rondeau\*, Tambourin\*, Entrée de Terpsichore\*\*  
Terpsichore (HWV 8 b/c, 1743) de Georg Friedrich Haendel

Air, Prelude, Sarabanda, Gavotte, Gigue, Musette, Menuet, Rigaudon, Ballo, Chaconne  
\*Originais para cravo; transcritas para orquestra por Rameau em 1739 para integrar a Troisième Entrée intitulada "La Danse" da Ópera-Ballet "Les Fêtes d'Hébé, ou Les Talens Lyriques"

\*\* Original para orquestra, como parte de "La Danse" da Ópera-Ballet "Les Fêtes d'Hébé, ou Les Talens Lyriques"; transcrição para cravo de FMJ

**Fernando Miguel Jalôto** (cravo)  
**Catarina Costa e Silva** (dança e declamação)  
**Jean Denis Monory** (aconselhamento artístico)

**Auditório Conde  
de Ferreira, Sesimbra**



**DIA 26** | sáb | 16h

## O BARROCO PROTESTANTE E O CATÓLICO

**Grupo Vocal Olisipo,  
direção de Armando Possante**

O Grupo Vocal Olisipo apresenta uma seleção de obras que ilustra a evolução do estilo dos compositores ligados à Sé de Évora nas gerações que se seguiram à conhecida "Idade de Ouro" de Manuel Cardoso, Duarte Lobo e Filipe de Magalhães. É fascinante ver como a força da Contra-reforma e a influência da obra dos grandes mestres seiscentistas fizeram com que, paralelamente ao desenvolvimento de novos estilos musicais, a escrita no *stile antico* se tenha mantido até meados do século XIX.

Na segunda parte do nosso programa, contrastamos a realidade da tradição musical católica em Portugal com a da música na Alemanha protestante, passando também de obras e autores quase desconhecidos para uma das grandes obras da música vocal barroca, o *motet Jesu, meine Freude*, da autoria de Johann Sebastian Bach. Esperamos que este conjunto de pequenas obras primas, na sua maioria completamente desconhecidas do público moderno, vos fascine, não tanto pelo fenómeno da imutabilidade estilística coexistindo com a inovação técnica ao longo de dois séculos, mas, sobretudo, pela sua beleza.

### Programa

**Diogo Dias Melgaz** (1638-1700)  
Adjuva nos  
Salve Regina

**Pedro V. Rego** (1673-1736) Beati Omnes  
**Afonso Lobo** (fl.1770-1790)  
Motetes para a Quaresma -  
Ductus est Jesus  
Assumpsit Jesus  
Erat Jesus ejiciens  
Cum sublevasset

**André Rodrigues Lopo** (c. 1739-c.1800)  
Sepulto Domino  
**Miguel Anjo do Amaral** (c. 1770-c.1820)  
Dicebat Jesus

**Johann Sebastian Bach** (1685-1750) Jesu, meine Freude BWV 227

1. Jesu, meine Freude
2. Es ist nun nichts Verdammliches
3. Unter deinem Schirmen
4. Denn das Gesetz
5. Trotz dem alten Drachen
6. Ihr aber seid nicht fl
7. Weg mit allen Schätzen
8. So aber Christus in euch ist
9. Gute Nacht, o Wesen
10. So nun der Geist
11. Weicht, ihr Trauergeister

**Elsa Cortez** (soprano)  
**Patrycja Gabrel** (soprano)  
**Lucinda Gerhardt** (mezzo)  
**Carlos Monteiro** (tenor)  
**Armando Possante** (barítono)

**Igreja de Nossa Senhora  
da Consolação do Castelo**



**DIA 27** | dom | 16h

## LES APOTHÉOSES

**François Couperin**

**Quarteto Galante**

Numa França que procurava arduamente preservar a sua identidade musical, François Couperin (1668-1733), de forma surpreendente, publica em plena década 1720, duas esplendorosas obras musicais em forma de homenagem a dois grandes compositores da sua época, Lully e Corelli. Reconhecendo igualmente qualidade musical no estilo italiano, que rapidamente tornava conta do gosto musical da restante Europa, conseguiu assim, com as suas duas Apothéoses, a sintetização de dois estilos tão antagónicos, o francês e o italiano, que tal como o termo do subtítulo dos Les Concerts Royaux tão bem o descreve, *Les GoûtsRéunis* (os gostos reunidos).

**Suzana Silva Batoca** (flauta e flauta de biseil)  
**Raquel Cravino** (violino)  
**Sofia Cascelho** (cravo)  
**Susana Moody** (viola da gamba)  
**Diogo Dória** (narrador)

**Igreja de Nossa Senhora  
da Consolação do Castelo**



Ciclo de Música

# CEZIMBRA

## Antiqua

12<sup>a</sup> 27  
OUT



# SESIMBRA





## APRESENTAÇÃO

O século XVIII foi palco de um influente processo cultural, social, filosófico e político, comumente conhecido por movimento Iluminista, que teve a sua maior expressão na Europa, e mais particularmente em França, local de grande desenvolvimento científico e filosófico, cujas raízes remontam já ao século XVI e à revolução científica. Foram sem dúvida tempos de grandes transformações nas estruturas sociais do velho continente Europeu, substancialmente centradas em torno da Liberdade, do Progresso e do Homem. A música, sendo uma linguagem universal e uma das formas de expressão mais inerentes ao ser humano, não ficou alheia a estas transformações. Assim, sensivelmente a partir do segundo quartel do século XVIII, podemos começar a perceber neste ou naquele compositor ligeiras transformações na sua escrita musical que, de forma muito simplista, podemos sintetizar na rejeição de tudo o que pode ser considerado artificial ou complexo, duas características intimamente associadas a estas novas correntes iluministas. Aos poucos observamos uma diminuição da complexidade na escrita contrapontística, a simplificação das linhas melódicas,

acompanhada do aumento da sua importância na estrutura musical, assim como o uso cada vez mais frequente de estruturas formais definidas e de um vocabulário harmónico reduzido muito focado nas funções de tónica e dominante. Na sua essência, estas transformações visavam uma linguagem universal que pudesse ser entendida por todos, músicos, melómanos e leigos, e que de alguma maneira deverá ser vista como uma clara rejeição à teatralidade dos géneros mais aristocráticos. No entanto, e à semelhança de outros períodos de mudança e transformação, não estamos perante um claro corte com o passado. Os diversos estilos musicais, sejam eles novos ou mais tradicionais, vão coexistindo durante décadas. Ao mesmo tempo que as novas óperas de Pergolesi ou de Hasse vão sendo apresentadas ao público, Rameau, Haendel e Bach ainda continuam bastante ativos na sua produção musical. Esta primeira edição do Ciclo de Música Cezimbra Antiqua vai precisamente ao encontro desta época de transformações, sob o pretexto da celebração da efeméride do desaparecimento de dois grandes compositores da História da Música Ocidental: Haendel (1685-1759) e Haydn (1732-1809).

• Mais informações sobre o Ciclo em [sesimbra.pt](http://sesimbra.pt)

12 OUT | sáb | 17h

## LES ELEMENTS

Haendel, Telemann e Rebel

Le Paix du Parnasse,  
direção musical de António Carrilho

Sendo este o primeiro concerto da primeira edição do Ciclo de Música Antiga de Sesimbra, vila com grande proximidade à água e ao mar, elaborou-se um programa que conseguisse evocar a proximidade da música à água, à natureza e a todos os seus outros elementos.

A escolha recaiu num programa composto por três suites orquestrais, género musical que até à primeira metade do século XVIII tinha como função essencial o entretenimento do público, sendo o seu nível artístico determinado pelas regras da etiqueta e gosto das classes dominantes. Em França as suites eram quase sempre associadas a uma coreografia, enquanto na Alemanha eram principalmente executadas em forma de concerto, cujo carácter coreográfico seria praticamente inexistente, assumindo assim uma função mais próxima de um concerto público. É neste último tipo de suite que podemos enquadrar não só a suite de Haendel, mas também *Wassermusik* de Telemann, duas das obras que nos serão dadas a ouvir neste concerto pelo ensemble La Paix du Parnasse.

Álvaro Pinto (violino), Irene Martínez Sevilla (violino), Nuno Mendes (violino), Pedro Lopes (violino), Koos Vergage (violino), Sergio Suárez Rodrigues (violino), Raquel Cravino (violino), Zofia Pajak (violino), Juan Mesena (viola d'arco), Isabel Martin (viola d'arco), Débora Bessa (flauta), Katherine Rawdon (flauta), Pepa Megina (oboé), Román Enrique Álvarez Mayor (oboé), Anita Rosman (fagote), Catherine Strinckx (violoncelo), Javier Aguirre (violoncelo) e Jenny Silvestre (cravo).

Fortaleza de Santiago, Sesimbra



### Programa

G. Ph. Telemann (1681-1767)  
Ouverture-Suite, TWV 55: C3  
'Hamburger Ebb und Fluth'

Ouverture  
Sarabande 'Die schlafende Thetis'  
Bourrée 'Die erwachende Thetis'  
Loure 'Der verliebte Neptunus'  
Gavotte 'Die spielenden Najaden'  
Harlequinade 'Der scherzende Tutonus'  
Tempête 'Der stürmende Acolus'  
Menuet 'Der angenehme Zephir'  
Gigue 'Ebbe und Flut'  
Canarie 'Die lustigen Boots'

G. F. Haendel (1685-1759)  
Suite 3 em Sol Maior, HWV 350

Sarabande  
Rigaudon 1  
Rigaudon 2  
Minuet 1  
Minuet 2  
Gigue 1  
Gigue 2

Jean Féry Rebel (1666-1747)  
Les Elements

Le Chaos  
Loure  
Chaconne  
Rampage  
Rossignolo  
Loure  
1er Tambourin  
2e Tambourin  
Sicillienne  
Rodeau (Air pour L'Amour)  
Caprice



13 OUT | dom | 15h

## A CRIAÇÃO

Joseph Haydn

Versão para quarteto de cordas  
de Antonín Vranický

"*Deus disse: Faça-se luz! E fez-se luz.*" Esta é uma das frases mais emblemáticas do Génesis, a mesma que aparece sublinhada musicalmente logo no início de *A Criação* (Die Shöpfung) de Joseph Haydn (1732-1809), através de uma ênfase expressiva que não deixa ninguém indiferente.

Para muitos considerada a sua obra-prima, no seu todo, a peça revela a intensa devoção religiosa de Haydn e o seu radiante otimismo perante a existência humana, um louvor à harmonia do Universo.

A versão que nos será apresentada pelo Quarteto Arabesco, descrita pelo próprio Haydn como um "*brilhante arranjo da Criação para quarteto de cordas por Antonín Vranický*", nunca foi apresentada em Portugal. É uma recriação historicamente informada em instrumentos da época, na tentativa de aproximação do universo sonoro do século XVIII aos ouvidos do público atual.

### Programa

#### I. Parte

1. Introdução: a representação do caos original
2. Primeiro dia: a luz é separada das trevas
3. Segundo dia: a criação do firmamento e a separação das águas
4. Terceiro dia: a criação dos mares, dos rios e das plantas;
5. Quarto dia: a criação do sol, da lua e das estrelas.

#### II. Parte

1. Quinto dia: a criação dos pássaros e dos peixes

~ intervalo ~

#### III. Parte

O paraíso terrestre: nascimento e glorificação do par ideal; a felicidade na terra.

Quarteto Arabesco (Portugal)

Denys Stetsenko (violino)

Raquel Cravino (violino)

Lúcio Studer (violeta)

Ana Raquel Pinheiro (violoncelo)

André Gago (narrador)

Capela da Misericórdia,  
Sesimbra



DIAS 19 e 20 | sáb e dom | das 10 às 12 e das 14 às 16h

## INTRODUÇÃO À DANÇA BARROCA

Ensemble Portingaloise, direção de Catarina Costa e Silva

Apresentação final no domingo, às 17 horas

A prática da música e da dança foi durante muitos séculos conjunta, não só em termos sociais, como também em contexto artístico e pedagógico. Desta maneira, as formas da música receberam influências diretas da prática da dança, dos seus ritmos, andamentos e mesmo melodias.

Na época barroca, por exemplo, os músicos se não dançavam o *menuet*, pelo menos sabiam como se dançava, pois tocavam-no na corte para outros dançarem. Além disso, fazia parte da educação de qualquer cortesão aprender a tocar um instrumento assim como a dançar, podendo desse modo desfrutar as formas de dança ora tocando-as, ora dançando-as.

Nos dias de hoje, considera-se cada vez mais importante a prática conjunta destas duas linguagens artísticas, acima de tudo quando se verifica que o repertório musical é muitas vezes constituído por formas de dança. Acrescenta-se a isto a convicção pedagógica, cada vez mais determinante, que o ensino da música deve passar por uma vivência motora, permitindo uma apreensão mais rápida e eficaz de aspetos relacionados com a coordenação, o sentido de pulsação, o fraseado ou mesmo a forma. Esta formação visa particularmente o *menuet*, pela sua importância tanto no contexto cortesão, como nos salões do barroco tardio, assim como pela longevidade atestada pela sua presença ainda no período seguinte, nomeadamente subsistindo como andamento da sinfonia clássica.

- Destinatários: a partir dos 10 anos de idade
- Limite: de 8 a 30 participantes

Auditório Conde de Ferreira, Sesimbra



DIA 12 | sáb | 17h

## LES ELEMENTS

Haendel, Telemann e Rebel

La Paix du Parnasse  
direção musical de António Carrilho  
Fortaleza de Santiago, Sesimbra

DIA 13 | dom | 15h

## A CRIAÇÃO

Joseph Haydn

versão para quarteto de cordas  
de Antonín Vranický

Quarteto Arabesco (Portugal)

Denys Stetsenko (violino)

Raquel Cravino (violino)

Lúcio Studer (violeta)

Ana Raquel Pinheiro (violoncelo)

André Gago (narrador)

Capela da Misericórdia, Sesimbra

DIAS 19 e 20 | sáb e dom  
das 10 às 12 e das 14 às 16h

## INTRODUÇÃO À DANÇA BARROCA

Ensemble Portingaloise

Catarina Costa e Silva (direção)

Apresentação final  
domingo, às 17 horas

Auditório  
Conde de Ferreira, Sesimbra

DIA 19 | sáb | 17h

## AVOZ DA EMOÇÃO EM TORNO DA FAMÍLIA DE BACH

Johanna Rose (viola de gamba)

Javier Nuñez (cravo)

Igreja de Nossa Senhora  
da Consolação do Castelo

Igreja de Nossa Senhora  
da Consolação do Castelo

DIA 19 | sáb | 22h

## MARIE SALLÉ, A TERPSICORE

Haendel

Ensemble Portingaloise

Fernando Miguel Jalôto (cravo)

Catarina Costa e Silva

(dança e declamação)

Auditório

Conde de Ferreira, Sesimbra

DIA 26 | sáb | 16h

## O BARROCO PROTESTANTE E CATÓLICO

Grupo Vocal Olisipo

direção de Armando Possante

Elsa Cortez (soprano)

Patrycja Gabrel (soprano)

Lucinda Gerhardt (mezzo)

Carlos Monteiro (tenor)

Armando Possante (barítono)

Igreja de Nossa Senhora  
da Consolação do Castelo

DIA 27 | dom | 16h

## LES APOTHÉOSES

François Couperin

Quarteto Galante

Suzana Silva Batoca (flauta  
e flauta de bisel)

Raquel Cravino (violino)

Sofia Cascalho (cravo)

Susana Moody (viola da gamba)

Diogo Dória (narrador)

Igreja de Nossa Senhora  
da Consolação do Castelo

Igreja de Nossa Senhora  
da Consolação do Castelo

AMA

ACADEMIA  
DE MÚSICA DE ALMADA

SESIMBRA